

A MULTIFUNCIONALIDADE DA AGRICULTURA E A CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO RURAL PEDAGÓGICO¹

Andressa Ramos Teixeira²

Elvis Albert Robe Wandscheer³

Marcelino de Souza⁴

Resumo

O turismo rural pedagógico fundamenta-se em trabalhos de campo que utilizam o espaço rural com fins pedagógicos de transmitir e articular conhecimentos referentes a este meio. Desta forma esta atividade turística não surge apenas como uma maneira diferente de explorar tal modalidade de turismo, mas também como uma ferramenta pedagógica capaz de promover a articulação de saberes adquiridos em sala de aula com as realidades ambiental e cultural deste espaço. Neste sentido, o presente artigo visa relatar as práticas utilizadas pelo turismo rural pedagógico para que este se torne um instrumento de transmissão do conhecimento de diversas áreas, e para diferentes níveis de ensino. Tal relato se dá através da descrição das atividades e projetos educacionais desenvolvidos e aplicados na Fazenda Quinta da Estância Grande, a qual trabalha com esta atividade há 14 anos e está situada na região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Palavras chave: turismo rural, instrumento, pedagógico.

¹ Projeto de iniciação científica apoiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS);

² Acadêmica do Curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), integrante do Grupo de Pesquisa Turismo e Desenvolvimento e bolsista de iniciação científica pela FAPERGS - E-mail: andressart@pop.com.br ;

³ Acadêmico do Curso de Geografia Licenciatura pela UFSM e integrante do Grupo de Pesquisa Turismo e Desenvolvimento e bolsista de iniciação científica pela FAPERGS.

⁴ Professor Adjunto do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural (DEAER) da UFSM, e vice-coordenador do Grupo de Pesquisa Turismo e Desenvolvimento. E-mail: marcelino@smail.ufsm.br

THE MULTIFUNCTIONALITY OF AGRICULTURE AND CONTRIBUTION OF PEDAGOGICAL RURAL TOURISM

Abstract

The pedagogical rural tourism is grounded in field works which use the rural area with pedagogical goals such as transmitting and articulating knowledge referred to this area. In this way, this touristic activity does not only emerge as a different way to explore such tourism category, but also as a pedagogical tool capable of promoting the articulation of knowledge acquired in the classroom with the environmental and cultural realities of this area. In this sense, the present article aims at reporting the practices used by pedagogical rural tourism for it to become a tool of knowledge transmission in several areas, and for different levels of education. Such report is done through the description of the educational projects and activities developed and applied in the Quinta da Estância Grande Farm, which has been working with this activity for 14 years and is located in the metropolitan region of Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

KEY-WORDS: Rural tourism, tool, pedagogical.

1. Introdução

A agricultura e a pecuária, por muito tempo, foram atividades que tiveram a si atribuída uma função meramente voltada para a produção de bens primários, porém com a evolução das civilizações e consequentemente das formas de produção nos espaços rurais que, vem transformar este, o homem passa e ver nestas atividades outras funções sociais. A partir destas novas atribuições vinculadas à agropecuária, surge o conceito de multifuncionalidade, o qual se opõe à idéia de que a agricultura seja apenas uma atividade produtora de bens primários, mas que exerça outras funções. Neste sentido ALMEIDA *et all.* (2003:457) coloca que “a abordagem multifuncional da agricultura abre a atividade agropecuária a possibilidade de repensar radicalmente a forma de conceber o

desenvolvimento rural que passa de uma visão setorial para uma visão integrada, coletiva e com ligações com outros setores da sociedade”.

Dentre as várias funções incorporadas às atividades agropastoris, a partir deste conceito, estão as funções pedagógica e recreativa, as quais em interatividade proporcionam a prática do Turismo Rural Pedagógico, o qual traz para educação uma nova estratégia pedagógica como instrumento de trabalho, que permite ao professor explorar de uma forma mais ativa os conteúdos teóricos desenvolvidos em sala de aula que encontram-se vinculados a tais atividades. Desta forma, o estudo do meio apresenta-se como instrumento que tenta conduzir de forma mais ampla, dinâmica e eficaz o processo educativo. Considerando esta concepção, faz-se necessário conhecer os meios utilizados para que de fato o turismo em áreas rurais atue como uma ferramenta capaz de promover a mediação entre a prática e a teoria desenvolvida nos recintos escolares.

Nesse sentido:

Estimular e desenvolver inteligências e competências, de forma alguma implica deixar de ensinar conteúdos. Nada pode ser ensinado, desvinculando-se de um certo conhecimento que se estrutura no que chamamos de “conteúdos”... A diferença que realmente existe em se trabalhar inteligências e competências em sala de aula está na forma diferente com que as informações são trabalhadas, atribuindo-lhes um significado, impregnando-as de uma contextualização com a vida e com o espaço no qual o aluno se insere. (Antunes, 2001, p. 21).

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é conhecer em que medida e com que meios a produção agropecuária, a cultura e a própria natureza, podem se constituir em um instrumento de mediação no ato de ensinar, na transmissão de conhecimentos, em especial, o papel desempenhado pela agricultura e suas atividades correlatas no chamado “turismo rural pedagógico”. A observação de terreno desta pesquisa foi realizada na “Fazenda Quinta da Estância Grande” situada em Viamão-RS.

2. Metodologia

A presente pesquisa apresenta-se, quanto a seus objetivos como um estudo descritivo. Para atingir os objetivos, preliminarmente buscou-se através da internet, e de materiais de divulgação informações relativas a propriedades rurais que trabalhassem com tal modalidade turística no Estado do Rio Grande do Sul, para então escolher uma propriedade específica que optasse por este tipo de turismo rural há alguns anos e apresentasse uma boa infra-estrutura para a realização de tais atividades.

Em um segundo momento, após escolhida a propriedade, “Quinta da Estância Grande”, para desenvolver a parte prática da pesquisa, buscou-se fazer uma análise dos materiais de divulgação desta, nos quais, procuraram-se informações sobre as práticas pedagógicas utilizadas nas atividades realizadas com os turistas, além de uma revisão bibliográfica. A partir de um conhecimento superficial, adquirido com base nos materiais encontrados, partiu-se para a elaboração de uma entrevista semi-estruturada direcionada para os monitores que conduzem os visitantes nos passeios realizados. Neste roteiro de entrevistas, as perguntas elaboradas questionam sobre as metodologias utilizadas e o comportamento dos estudantes frente às atividades desenvolvidas, assim buscando focar, o dia de campo de uma turma de estudantes.

Em um momento posterior, foi realizada uma visita técnica à propriedade, onde, vivenciou-se o dia de campo de duas turmas, de diferentes níveis de ensino e coletaram-se informações a partir da aplicação do questionário citado acima. Para a concretização da meta traçada realizou-se análise e interpretação dos questionários.

3. Turismo Rural e Práticas Pedagógicas

O turismo aparece atualmente como uma prática social e econômica que vem ganhando cada vez mais notoriedade no contexto nacional e internacional.

Durante o século XX encontramos o apogeu do chamado turismo de massa, que se fortalece a partir da revolução industrial, e se configura na

prática turística que desloca grandes contingentes humanos para lugares que apresentam características semelhantes, características estas na maioria das vezes implantadas a partir da ação humana sobre o espaço, as quais deixam de lado ou em segundo plano, as características específicas de cada lugar.

Neste sentido YÁZIGI (30: 2001) coloca que:

[...] a personalidade, ou o conjunto de identidades do lugar, na vida cotidiana, tem sido entendida como relações sociais, instituições, arquitetura, urbanismo e toda a cultura material; costumes e vários outros itens [...].

Entretanto, o que vem se observando nos últimos anos é que a demanda turística para estes lugares vem diminuindo gradualmente, enquanto segmentos turísticos que reportam o turista a lugares com natureza, cultura e atividades específicas vem ganhando visibilidade ao olhar do turista, o que reflete na demanda dos diferentes segmentos turísticos.

Deste modo, ALVES (13:2006) ressalta que:

O surgimento dessa nova demanda turística - bem como a transformação da noção desenvolvimento - é consequência de uma mudança de valores, que ocorre não só no Brasil, como em várias outras partes do mundo. Uma mudança cultural que tem entre os aspectos mais visíveis o surgimento de uma consciência ecológica em escala planetária; reivindicação de identidades locais; a valorização do exótico [...].

Desta forma, esta nova demanda turística que surge em busca de alternativas dentro da atividade turística, ao valorizar novos segmentos dentro do setor, faz despontar, primeiramente na Europa e depois em outros países do mundo o Turismo Rural.

Sendo que este quanto a sua conceituação vem despertando diferentes olhares dos estudiosos do assunto, olhares estes que variam, nos diferentes lugares.

Neste sentido, TULIK (2003: 40) coloca que:

Turismo Rural é uma expressão genérica que, na maioria dos países que acompanham as diretrizes européias, é aplicada a qualquer forma de turismo no espaço rural.

Já em relação à perspectiva brasileira frente a esta denominação, a mesma autora nos coloca que:

Autores brasileiros, como Silva, Carlyle e Dale, julgam ser mais apropriado referir-se à totalidade dos movimentos turísticos que se desenvolvem no meio rural com as expressões Turismo no Espaço Rural ou Turismo nas Áreas Rurais. Propõem que a expressão Turismo Rural seja reservada para aquelas atividades que, em maior ou menor grau, se identificam com as especificidades da vida rural, seu hábitat, sua economia e sua cultura. (Tulik, 2003:42)

Considerando tais concepções, a perspectiva teórica referente ao termo Turismo Rural a ser seguida nesta pesquisa será a dos autores nacionais, que vêem este segmento turístico não apenas como utilização do espaço rural para a prática do lazer, mas que incorporam indispensavelmente a esta atividade as vivências típicas deste espaço.

Assim, estas atividades turísticas praticadas no meio rural, possibilitam ao visitante a aquisição de uma gama de conhecimentos, que vão desde cultura, atividades e natureza diferentes do espaço urbano, origem da maioria do público que procura este tipo de turismo.

Este meio ao surgir como uma fonte de conhecimento para o turista cidadão traz aos educadores a possibilidade de utilizar-se desta atividade para promover o processo ensino-aprendizagem, pois hoje a educação

busca se alicerçar não apenas na teoria, mas também em práticas pedagógicas diferenciadas que despertem o aluno para o conhecimento, integrando-o com a sociedade de forma concreta.

Assim Burke (2003:20) coloca que:

O mundo está a exigir, cada vez mais que as pessoas saiam da escola, com as cabeças repletas de todos os conhecimentos necessários para os dias atuais, mas sim que sejam capazes de continuar a aprender indefinidamente por conta própria. O que se requer da escola é que o aluno, mais do que aprender coisas, aprenda a aprender, aprenda a pensar, a resolver problemas, a ser crítico, criativo, flexível, a ser autônomo. A escola deve, também, prepará-lo para interagir com outras pessoas, para trabalhar em grupo, para se comunicar eficazmente, para se inserir de forma consciente, reponsável e construtiva na comunidade e na sociedade.

Porém para que este processo ocorra a partir de uma visitação ao espaço rural necessita-se de metodologias que agreguem os conhecimentos vinculados ao rural e que se adaptem aos diferentes níveis de ensino. Assim estas metodologias se apresentam como as maneiras que os conhecimentos a serem transmitidos são colocados ao educando, e é o que podemos denominar também de prática pedagógica.

Piletti (1985: 139) diz que:

Os métodos e técnicas são veículos usados pelo professor para criar situações e abordar conteúdos que permitam ao aluno viver as experiências necessárias para alcançar os objetivos.

Com relação às práticas pedagógicas que levam o aluno a adquirir conhecimento a partir de um espaço percebido e não imaginado, MATHEUS (2005) coloca que “educação e ação devem estar intimamente entrelaçadas”. Colocando-nos ainda que a educação através deste tipo de

prática, “liberta, auxiliando as pessoas a serem mais críticas, criativas, livres e ativas”.

4. Resultados

A partir da coleta de informações realizada através dos materiais de divulgação foi escolhida a propriedade Quinta da Estância Grande, situada no município de Viamão, Rio Grande do Sul. Esta escolha se deu, devido tal propriedade apresentar experiência com a atividade turística voltada para a educação, pois são 14 anos desenvolvendo o Turismo Pedagógico através da exploração do espaço rural, o que faz com que esta apresente, além de experiência com tal atividade, também uma excelente infra-estrutura, além desta atividade constituir a principal atividade econômica da propriedade.

A partir da análise dos materiais publicitários da fazenda, encontramos algumas colocações a respeito dos trabalhos desenvolvidos, como esta que segue: “trabalhos como o que é desenvolvido na “Fazenda Quinta da Estância” vem com o intuito de ampliar o conhecimento através da articulação de atividades extra-classe com o conhecimento teórico adquirido em sala de aula. As atividades realizadas variam de acordo com a idade e a série do público alvo”.

Na saída de campo à propriedade escolhida, observou-se o dia de campo de uma turma de ensino médio e aplicou-se o roteiro de entrevista preparado para os monitores.

Nas atividades realizadas com a turma acompanhada, os conteúdos foram desenvolvidos durante uma trilha, que durou cerca de 2 horas, dentro dos limites da propriedade estudada. Os alunos visitaram resquícios de Mata Atlântica, cursos d’água, viveiros, hortas e participaram de ordenha. Já nas práticas e conteúdos desenvolvidos, nos quais as atividades agropastoris mostram-se presentes, não deixam de acontecer vinculações com as atividades escolares, sendo que nestas práticas acontece a valorização da agricultura orgânica, por esta degradar menos o meio ambiente, além de se promover o estímulo do toque em animais e a

participação em atividades agropecuárias e culturais vinculadas ao espaço rural.

Durante a observação realizada, constatou-se forte presença de interdisciplinaridade nos conteúdos desenvolvidos, buscando-se através da articulação de diferentes disciplinas mostrar um mundo global onde o natural e o social não se dissociam, onde os fatos não acontecem isolados; estímulo da ludicidade; pouca, e as vezes inexistente participação dos professores das turmas nas atividades realizadas; valorização da história, cultura, das práticas agropecuárias, ressaltando sua importância social; e do espaço natural, estimulando a consciência ambiental.

Com base nas entrevistas realizadas com os monitores, no que diz respeito à questão da metodologia aplicada às atividades desenvolvidas, constatou-se que ocorre uma busca a adequação da metodologia utilizada pelas escolas de cada turma de visitantes, porém parece não haver o estímulo da participação dos professores nas atividades realizadas.

Assim, Chagas coloca que:

...é importante ressaltar que o nível de participação, além da quantidade, possui outra dimensão, a da qualidade. Participar somente, não pressupõe envolvimento, é necessário a vontade de mudar, de criar e recriar situações novas, de compartilhar inovações, de respeitar e facilitar a participação de seus pares num movimento solidário de construir juntos (Chagas 1998, p.37).

5. Conclusão

Percebe-se a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas a partir do turismo rural, na Fazenda Quinta da Estância Grande, que o turismo rural pedagógico é um instrumento de ensino eficaz, quando bem aproveitado. Este propicia o encontro de pessoas do meio urbano com a natureza, com as atividades agrícolas e, é claro, com outras pessoas, e por si só já se constitui em um ato pedagógico. Esse inter-relacionamento entre

as pessoas do meio rural e urbano e com o próprio espaço é permeado de descoberta para ambos. O campo então se torna um “laboratório de aprendizagens” que são transmitidas num processo de desmistificação. Neste sentido, PINTO (2003) *apud* LEFF (2001) coloca que, “o aprendizado deve ser construído num processo dialógico (de interação) que permita a desconstrução de toda a racionalidade pré-concebida para, gradativamente, dar lugar a elaboração de um saber pensado.” Assim, a agricultura e a pecuária assumem um “novo papel”, além do tradicional aspecto produtivo: a geração de alimentos e as condições onde as atividades agropastoris se realizam tornam-se instrumentos de aprendizado para os cidadãos. As atividades realizadas são múltiplas, desde o conhecimento das formas de produção e de processamento, os métodos que possibilitam preservação do ambiente, etc. Essas atividades, e especialmente a agricultura, permitem o descobrimento de novas apropriações para o rural. É por meio dessa ação pedagógica que se desvela o encontro da produção e dos viveres da ruralidade para a sociedade urbana.

Porém, para que este processo de ensino e aprendizagem ocorra de maneira satisfatória e esses valores sejam despertados nos alunos, a participação do professor se torna imprescindível, tanto na preparação prévia de seus alunos para a saída de campo, como durante e posteriormente a esta visita, para que este saiba como estimular a reflexão e os questionamentos de seus educandos sobre o espaço e as práticas estudadas.

Neste sentido, as práticas desenvolvidas no espaço rural não devem ser apenas bem exploradas pelos monitores que conduzem as saídas de campo, mas também pelos professores que acompanham seus alunos, para que assim este trabalho de campo, que tem a proposta de educar, não deixe de ter o fim pedagógico de transmissão do conhecimento, e para que venha, de fato ao encontro das necessidades que o ensino tem em encontrar novos e eficazes instrumentos pedagógicos.

6. Bibliografia

ALMEIDA, J. A. J. **A função estética e recreativa da agricultura**. In: OLIVEIRA, Cássio Garkalns de Souza & MOURA, José Carlos de. O turismo rural como vetor do desenvolvimento sustentável. *Anais...* 4º Congresso Brasileiro de Turismo Rural. Piracicaba: FEALQ, 2003. p. 449-457.

ALVES. H. F. I. **Turismo e Desenvolvimento: a dimensão cultural, Serra da Mantiqueira (MG)**. Santa Maria: FACOS - UFSM, 2006.

ANTUNES, C. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 86 p.

BURKE, P. **Uma História Social do Conhecimento – De Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CARNEIRO, M. J. **Multifuncionalidade da agricultura e ruralidade: uma abordagem comparativa**. (S. I.: s. n.:ca.2001).

CHAGAS, E. B. **O Supervisor Escolar, Agente Articulador do Projeto Político--Pedagógico da Escola**. 1998. 48 p. Monografia (Especialização em Administração Escolar e Supervisão Escolar) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1998.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. 3ª edição. São Paulo: Futura, 1998.

Fazenda Quinta da Estância Grande. Disponível em:<http://www.quinta-da-estancia.com.br/educacao/educacao.htm> . Acesso em: 20 dez. 2005

MATHEUS, C. E.; MORAES, A. J.; CAFFAGNI, C. W. A. **Educação Ambiental para o Turismo Sustentável: vivências integradas e outras estratégias metodológicas**. São Carlos: RiMA, 2005.

PILETTI, C. **Didática Geral**. 4ª edição. São Paulo: Ática, 1985.

PINTO, Maria Lígia Cassol. **Trabalho de Campo e o Processo de Aprendizagem: em Busca de um Método**. Revista Espaços da Escola. N° 47. Íjuí: Editora Unijuí, 2003.

TULIK, O. **Turismo Rural**. São Paulo: Aleph, 2003.

YÁZIGI, **A Alma do Lugar: turismo, planejamento e cotidiano**. São Paulo: Contexto, 2001.